

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA E LITOQUÍMICA DA FOLHA BARRAGEM, SE DO PIAUÍ

Silvana de Carvalho Melo¹; Joaquim das Virgens Neto¹; Magda Teresinha Guimarães¹; Liliane Lavoura Bueno Sachs¹

1-CPRM – Serviço Geológico do Brasil (silvana.melo@cprm.gov.br)

RESUMO: Este trabalho é uma síntese do estudo realizado durante o mapeamento geológico da Folha Barragem, executado pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), na escala de 1:100.000, região sudeste do estado do Piauí. A Folha Barragem situa-se envolvendo parte dos seguintes municípios: Coronel José Dias, João Costa, São João do Piauí, São Raimundo Nonato, Capitão Gervásio e Dom Inocêncio. No contexto geológico, a folha compreende parte das Províncias Parnaíba, São Francisco e Borborema, esta última tectonicamente inserida na Faixa de Dobramentos Riacho do Pontal. As rochas pré-cambrianas (60% da folha) são representadas pelo Complexo Vitor, pelo Grupo Casa Nova, pela Suíte Intrusiva Serra da Aldeia e o Granito Serra da Pedra Branca. As rochas fanerozoicas (40% da folha) constituem a sequência sedimentar da Bacia do Parnaíba e os depósitos colúvio-eluviais. Dados de campo, juntamente com as descrições petrográficas e geocronológicas, caracterizam quatro grandes grupos de rochas: i) o embasamento de idade paleoproterozóica representado pelo Complexo Vitor, ii) o Grupo Casa Nova de idade neoproterozóica, iii) a Suíte Intrusiva Serra da Aldeia, o granito Serra da Pedra Branca também neoproterozóicos, iv) sedimentos da Bacia do Parnaíba de idade paleozóica. O primeiro grupo de rochas, o Complexo Vitor é formado por ortognaisses tonalíticos e granodioríticos e restos de supracrustais com evidências de retrabalhamento no Riachão. O segundo grupo inclui supracrustais polideformadas e metamorizadas da Formação Barra Bonita. Esta formação apresenta uma variação de litofácies constituída de granada micaxistos, xistos feldspáticos, metagrauvacas, mármore e em menor proporção, paragnaisses intercalados com micaxistos e muscovita quartzitos. Adicionalmente uma unidade formada por filitos de cor cinza a verde escuro, ocorre na área nordeste da folha. A magmatogênese neoproterozóica se faz presente pela suíte tardi a pós-orogênica Serra da Aldeia; formada por anfibólio-quartzo monzonitos a monzogranitos, exibindo variação granulométrica de equigranular a grossa, idade U-Pb de $677 \pm 5,1$ Ma) e pelos monzodioritos a granodioritos, cinza, equigranular do granito Riacho da Pedra Branca. Dados petrográficos, litoquímicos e geocronológicos sugerem assinatura geoquímica similar a associações cálcio-alcalinas, e ambiência tectônica sincolisionais a pós-colisionais. A Bacia do Parnaíba ocupa a porção noroeste da folha. Faz-se presente na área pelos grupos Serra Grande, Canindé, e por depósitos colúvio-eluviais. O Grupo Serra Grande está representado por conglomerados e arenitos grossos, com cor laranja a vermelha da Formação Ipu. O Grupo Canindé é representado por arenitos finos, de cor amarela a vermelha com níveis siltíticos da Formação Itaim; intercalação de siltitos; folhelhos com arenitos finos argilosos da Formação Pimenteira; e arenitos de granulação fina bem selecionada, com níveis argilosos da Formação Cabeças. Diques de diabásio, possivelmente de idade cretácea e direção NE-SW, cortam quase todas as unidades mapeadas na folha.

PALAVRAS CHAVE: PETROGRAFIA; LITOQUÍMICA E GEOCRONOLOGIA